

ENGENHARIA AERONÁUTICA

T22

E quem diria?! Findado o pesadelo do FUND, finalmente iríamos lidar com a nossa maior motivação (vide TG do Bidart - T18'): engenharia de verdade! Entretanto, não sabíamos que nosso maior desafio não havia nem ao menos começado.

Nossa primeira semana de aulas no glorioso PROF foi marcada pela enorme satisfação de, enfim, estudar no departamento mais antigo do nosso querido ITA. Contudo, quando iríamos realmente aprender como fazer aeronaves grandiosas voarem, as únicas coisas que alçaram voos foram os alunos de volta para suas casas...a pandemia de COVID-19 pegou todos de surpresa, e, o que era para, inicialmente, ser apenas um período de poucas semanas longe dos laboratórios e salas de aula, transformou-se em longos e intermináveis dois (sim, dois!) anos de aulas à distância. Além da dificuldade intrínseca do próprio curso de AER, ainda teríamos que lidar com cachorros latindo, papagaios cantando e família berrando dentro dos respectivos lares (como eram prazerosas as diversas horas seguidas de videochamadas com os grupos de relas...).

Deixando o chororô de lado, começamos muito bem com os “pequenos” labs de AED, que, inacreditavelmente, partiam de experimentos demonstrados em poucos minutos e se estendiam por horas...dias...semanas! E, finalmente, chegou o dia da entrega, ainda eram utilizados até os últimos segundos para cartear as discussões de resultados incompatíveis com a literatura. Para alegrar nossos dias, quizzes permeavam nossas horas vagas, fazendo parecer que o ITA havia levado o “período integral” ao pé da letra.

Não havia dias livres, feriados, finais de semana ou horário de almoço, todo o tempo pertencia ao nosso glorioso curso de engenharia. Praticamente todos os professores adotavam o sistema de “entregáveis semanais” como forma de contabilizar presença e valer porcentagem da nota, era uma delícia - eram tantos entregáveis por disciplina que era difícil de acreditar que havia pelo menos 7 delas naquele semestre (isso para quem não se aventurou com eletivas). Nosso computador se tornou nosso maior aliado: assistíamos aulas, fazíamos atividades, provas, horas e horas de videochamadas (carinhosamente chamadas de *calls*), comíamos com o pc na mesa e dormíamos com o pc no colo, do lado ou em cima dele (não necessariamente com ele desligado ou fora das videoaulas).

Contudo, dávamos graças à existência de uma Entidade de Luz que nos acompanhava e nos guiava por todos os semestres de Aeronáutica - essa entidade se revelava divinamente de diversas formas diferentes em nossas vidas: como coordenador do

curso, como professor, como mentor e como professor conselheiro para alguns homens de fé. Muitos até mencionavam que essa Entidade se revelava na figura de mãe, avó, mas a verdade é que, independentemente de como essa Entidade aparecesse pra você, ela te salvaria de alguma forma e tornaria sua vida muito menos sofrida. Se não fosse por ela, talvez alguns de nós nem estaríamos comemorando esta conquista.

Ocorre que a vida no PROF era feita de altos e baixos...alguns momentos tão baixos quanto a maior nota da sala em uma certa disciplina marcada com sangue e muitas notas de conceito I's. Entretanto, como após uma tempestade vem a calmaria, levando o semestre "*by the book*" e com longos prazos de atividade "PARA HOJE", conseguimos sair vitoriosos.

E como não falar da tão imponente EST, não é mesmo? Aprendizados de estruturas que aparentavam não ter fim: a cada semestre era uma nova fase, um degrau mais alto (e que altura de degrau!), até chegarmos na derradeira EST-56 (Ufa!). Foram quatro, (isso mesmo, quatro!), disciplinas de EST, no total - pelo menos em Eng. Civil já estaríamos formados naquela altura do campeonato (1º semestre do 4º ano), agora só faltava buscar a parte de voar mesmo. Acontece que estávamos no meio de uma pandemia que nos rendeu dois anos de aulas e atividades à distância, então, felizmente ou não, podemos dizer que somos a primeira turma de toda a história do ITA que nunca teve qualquer dano físico nos aeromodelos construídos em PRJ-30 (mas projetar avião virtual era com a gente mesmo).

E por falar em projeto de aeronaves, para manter a tradição do pioneirismo da T22 em tantas mudanças no curso, fomos contemplados com um brilhante conhecimento sobre asas rotativas (que não são hélices!) em um simples e básico nível de engenheiros de ensaio em voo. Além disso, nos (MUITOS) exemplos de acidentes, ficou bem claro que há casos em que o piloto "mereceu". E se lembram da parte dos "altos e baixos"? Pois é, como nem tudo é sugação, um relas feito por um pequeno grupo de 17 pessoas brindou nosso último entregável da graduação e abriu com chave de ouro o nosso semestre livre!

Por fim, cada um de nós começou a seguir seu próprio caminho com o tão aguardado TG, em que começam a se desatar os laços que nos uniam como turma para que cada um trilhe sua própria jornada. Apesar das turbulências que o futuro possa nos reservar, as lembranças dos bons e desafiadores momentos que passamos juntos serão eternas e servirão de alicerce para manter nossos corações em sintonia. De agora em diante, nobres amigos, deixamos o ITA para voarmos ainda mais alto. A missão foi cumprida e o tão sonhado dia chegou: enfim, somos ENGENHEIROS AERONÁUTICOS!